

contra o recrutamento militar

Cerca de 100 homens ultra-ortodoxos israelenses protestaram fora de um centro de conscrição em Jerusalém na quarta-feira e entraram em confronto com oficiais de polícia em meio à crescente tensão nacional sobre uma decisão judicial que ordenou o alistamento da comunidade insular.

O exército israelense começou a enviar convocações de recrutamento no mês passado para homens ultra-ortodoxos com idades entre 18 e 26 anos, após a Suprema Corte ordenar o fim das isenções que estavam em vigor há décadas. O serviço militar é obrigatório para a maioria dos israelenses com mais de 18 anos, com algumas exceções, como para a maioria dos cidadãos árabes. Antes da decisão, mais de 60.000 estudantes religiosos ultra-ortodoxos do sexo masculino com idade de alistamento também estavam formalmente isentos do serviço.

Na manifestação da quarta-feira, os manifestantes ultra-ortodoxos, a maioria dos quais parecia ser da idade do alistamento, brigaram com oficiais e também com contra-manifestantes que querem que o exército avance com o alistamento para acabar com o que eles veem como uma desigualdade na divisão da carga em tempos de guerra e tensões regionais crescentes.

A polícia israelense disse que enviou reforços para tentar manter a ordem e os meios de comunicação israelenses relataram que os oficiais selaram algumas ruas, usaram canhões de água para dispersar as multidões e bateram em alguns manifestantes com cassetetes. Quando perguntado sobre a resposta, a polícia disse em um comunicado que os oficiais foram "forçados a atuar usando vários meios" à medida que as manifestações continuavam e os manifestantes quebravam um bloqueio, com alguns manifestantes jogando garrafas d'água. Cinco pessoas foram presas, acrescentou o comunicado da polícia.

A manifestação destaca o aumento da fricção entre a sociedade secular israelense dominante e a ultra-ortodoxa, a parte mais rápida da população em crescimento.

Alguns israelenses ultra-ortodoxos não reconhecem plenamente o Estado de Israel, recusando a soberania judaica secular e o serviço militar. Muitos ultra-ortodoxos vêem o estudo integral do Torá como crucial, argumentando que essa erudição é o que garantiu a sobrevivência dos judeus há séculos.

Um debate anteriormente visto pela maioria da sociedade israelense como uma questão de igualdade tornou-se cada vez mais uma questão de segurança. Israel está em uma guerra de 10 meses com o Hamas na Faixa de Gaza e os confrontos com o grupo militante libanês Hezbollah aumentaram. Ainda persiste o medo de uma guerra regional devido às preocupações de que tanto o Hezbollah quanto seu patrono, o Irã, possam lançar ataques retaliatórios por assassinatos recentes atribuídos a Israel.

Um {sp} da emissora israelense Channel 7 mostrou um dos confrontos nas manifestações da quarta-feira, com um manifestante ultra-ortodoxo perguntando a um contra-manifestante: "Você quer que eu trabalhe para você?"

"Sua proteção não vale nada", diz o contra-manifestante, em referência ao Torá. Ele logo soca o homem ultra-ortodoxo.

O exército israelense esperava amenizar as tensões sobre o recrutamento dos ultra-ortodoxos - cerca de 4.800 devem ser recrutados este ano -

Author: voltracvoltec.com.br

Subject: bet365 inter

Keywords: bet365 inter

Update: 2024/12/19 22:11:04